

Petrobras e Unipar apresentam nova petroquímica

Dez meses após a aquisição do capital social da Suzano Petroquímica, em agosto do ano passado, por R\$ 2,7 bilhões, Petrobras e Unipar apresentaram a nova petroquímica, batizada de Quattor, no dia 12 de junho de 2008, no Rio de Janeiro. A nova empresa, que vinha sendo chamada provisoriamente de Companhia Petroquímica do Sudeste (CPS), foi formada a partir da consolidação dos ativos da Rio Polímeros, da Suzano Petroquímica, da Petroquímica União e da Unipar.

Controlada pela Unipar (que possui 60% das ações ordinárias) e pela Petrobras (40%), a Quattor deverá ter um faturamento R\$ 9 bilhões por ano a partir de 2009. Além disso, são previstos R\$ 2 bilhões em expansões de suas atividades, 100% já financiados.

O Conselho de Administração da empresa, que terá como presidente o executivo **Vitor Mallmann**, que responde pela vice-presidência e pela diretoria de Relação com Investidores da Unipar, será composto por dez membros, sendo seis da Unipar e quatro da Petrobras.



"A Quattor será um das dez maiores companhias do estado do Rio e deverá estar também entre as 20 maiores do país", comemorou o presidente do Conselho de Administração da Unipar, Frank Geyer Abubakir. "Serão mais de dez mil empregos diretos e indiretos em todo o país. Só no Rio de Janeiro, a companhia irá gerar mais de R\$ 500 milhões em arrecadação de impostos, apenas no primeiro ano de atividades", enumerou.

Segundo Abubakir, além da sede da nova empresa, serão transferidas para o estado, as sedes de todas as empresas



que integravam a Suzano Petroquímica, incorporadas pela Quattor.

Representando o presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli, o diretor da área de Abastecimento da estatal, **Paulo Roberto Costa** lembrou que, em 2007, a Petrobras fez um esforço grandioso para ter, no país, uma petroquímica forte e pujante, em condição de competir não apenas no nível nacional, mas internacional. "Nossa missão é olhar o mercado mundial a partir do Brasil", comentou.



Segundo Costa, a parceria entre a estatal brasileira e a Unipar não poderia ter um início mais auspicioso e desafiador.

"Auspicioso por ser um dos marcos do retorno da Petrobras como ator relevante da área, consolidando, junto com outras grandes empresas, a reestruturação da petroquímica nacional. Desafiador porque, em um mundo em que a economia vai além das fronteiras nacionais, somente os grandes *players* mundiais poderão enfrentar e superar a competição internacional do setor petroquímico", explicou.

"Tenho certeza de que estamos começando a escrever aqui mais uma história de conquista e de sucesso", concluiu.

"Este é um dia histórico para a petroquímica brasileira. Um marco de modernidade", afirmou o presidente eleito da Quattor, Vitor Mallmann, acrescentando que a criação da empresa marca o fim do processo de consolidação do setor no Brasil e dá início a um novo ciclo de crescimento e desenvolvimento para uma indústria de grande importância estratégica para o país.

Para Mallmann, com a Quattor, a modernidade que já havia alcançado outros segmentos da indústria chega agora ao setor petroquímico. "A Quattor nasce com o pé nos quatro cantos do mundo", afirmou. "A idéia é buscar sempre novos mercados."

"Um dos grandes desafios será integrar o ativo de culturas e trajetórias diferentes, somatório dos anos de trabalho de todas as companhias que a formam", ponderou.

Mallmann afirma, ainda, que a empresa terá capacidade instalada para produzir 2,8 milhões de toneladas de petroquímicos básicos e intermediários por ano, além de 1,9 milhão de toneladas de resinas por ano. ■

Foto: Divulgação



Navio regaseificador de GNL reforça atuação da Petrobras

O NAVIO DE regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL) afretado pela Petrobras, que deixou o estaleiro Keppel, em Cingapura, no dia 11 de junho, vai marcar a entrada da Petrobras como agente no mercado internacional de GNL. O Brasil recebe a primeira carga de GNL em julho no terminal da Petrobras instalado em Porto de Pecém (CE). Isso porque durante o percurso até o Brasil, o navio receberá, em Trinidad & Tobago, a carga de GNL, adquirida pela Petrobras do BG Group.

Esta é a primeira embarcação metaneira no mundo convertida para realizar a regaseificação de GNL a bordo. Além da conversão do gás natural do estado líquido para o gasoso, também permite o armazenamento do GNL em seus tanques criogênicos. A capacidade de regaseificação do navio, chamado *Golar Spirit*, é de 7 milhões de m³/dia e a de armazenamento, 129 mil m³ de

GNL, o equivalente a 77 milhões de m³ de gás natural. O GNL é transportado a uma temperatura de 162° C negativos e a regaseificação ocorre a bordo do navio. Em seguida, o gás é injetado na malha de gasodutos para atendimento, preferencialmente, às usinas termelétricas.

Com 289 m comprimento e 56 m de altura, o *Golar Spirit* foi convertido no estaleiro Keppel, em Cingapura. A obra, iniciada em outubro de 2007, foi concluída em prazo recorde. Nos últimos oito meses, foram realizadas as atividades de construção e montagem da planta de regaseificação e dos equipamentos criogênicos, que são submetidos a temperaturas da ordem de 160°C negativos.

A chegada do navio e o início da operação do terminal de regaseificação permitirão maior flexibilidade e segurança na oferta de gás natural aos mercados térmico e não-térmico. ■



Automação

Contrato Global

A ABB, grupo líder em tecnologias de potência e de automação, assinou um contrato global exclusivo com a Petrobras, no valor de US\$ 61 milhões, para fornecimento de sistema de automação de processos e serviços para oito refinarias no Brasil, ao longo dos próximos cinco anos. A multinacional fornecerá o Sistema de Automação e Controle 800xA com funções integradas de automação de processos e subestações, *software* e *hardware*, atualização de sistemas de controle ABB instalados, assim como outros serviços de gerenciamento de projetos e de engenharia. O acordo inclui US\$ 29 milhões em serviços de engenharia.

A mais nova tecnologia em processos de automação ajudará a Petrobras expandir a produção em suas refinarias, maximizar a eficiência energética, e otimizar os custos de operação e manutenção. Isto também contribuirá para a produção de combustíveis com menor teor de enxofre, que apresenta menos emissões em relação a outras misturas de combustíveis.

"Este importante acordo evidencia o compromisso da ABB em fornecer tecnologia e serviços de ponta que nossos clientes precisam para competir e prosperar no ambiente global de hoje", disse **Ricardo Hirschbruch**,

diretor de Automação de Processos da ABB do Brasil e da América do Sul. "Na medida que nossos clientes de petroquímica expandem suas operações para atender a forte demanda, procuramos ajudá-los a alcançar esses objetivos, enquanto melhoram sua produtividade geral e eficiência energética", explica. A Petrobras representa uma das maiores instalações da ABB em sistemas de automação dentro da indústria petroquímica. ■



Erramos

Na edição nº 59, no artigo técnico **Sistema Sônico de Detecção e Localização de Vazamentos (SLDS)**, página 114, de autoria de Jaqueline Costa Martins, Maurino de Febbo e Paulo Selegim Júnior, repetimos a figura 5 no lugar da figura 6. Ao lado, a figura correta.



Figura 6: Tela do operador na ocorrência de um vazamento.

As boas e as más

Em dois meses, Petrobras faz novas descobertas, registra aumento da produção e enfrenta greve.

As bacias de Santos e do Espírito Santo continuam renovando as expectativas da Petrobras de ampliar suas reservas e aumentar a produção a partir destas duas promissoras bacias. Em meados de julho, a estatal anunciou a descoberta de petróleo de boa qualidade (27º API), na área do campo de Golfinho, na Bacia do Espírito Santo. As primeiras estimativas indicam um potencial de 150 milhões de barris de petróleo recuperável nesta jazida do campo, que está a 60 km da cidade de Vitória, na profundidade de 1.374 m de água, abre novas perspectivas exploratórias para Golfinho, que já tem infra-estrutura instalada.

Menos de um mês antes, o consórcio formado pela Petrobras (45%, operadora), BG Group (30%) e Repsol YPF (25%) haviam comprovado a ocorrência de mais uma jazida de óleo leve, com densidade em torno de 28º API, nos reservatórios do pré-sal do bloco BM-S-9, em águas ultraprofundas da Bacia de Santos. É neste bloco que os três parceiros já haviam descoberto o cam-



po de Carioca, em setembro de 2007. A nova descoberta, denominado Guará, localiza-se na área menor do bloco, a cerca de 310 km da costa do estado de São Paulo, em lâmina d'água de 2.141 metros.

Produção crescente – As boas novas não se restringiram ao Brasil. A companhia registrou um aumento de 8,1% na sua produção média de petróleo e gás natural no exterior, no mês de junho: 218.117 barris de petróleo equivalente por dia (boed). Este volume, somado à produção

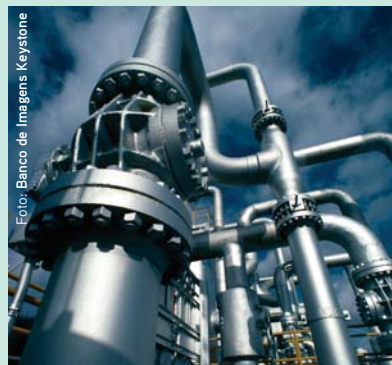
nacional, assegurou um recorde mensal para a Petrobras, que fechou o mês com uma produção total de 2.421.155 de boed – 3,3% superior à de junho de 2007 e 2,3% maior que a de maio de 2008.

No Brasil, os resultados foram extremamente positivos, com recorde mensal de produção de petróleo – 1.867.336 barris/dia, cerca de 4,2% superior à média de 2007 – e crescimento de 24,1% na produção de gás natural, que foi de 53 milhões 372 mil m³/dia em junho. A produção de gás natural da Petrobras no Brasil e no exterior foi de 70 milhões 517 mil m³/dia.

Em meio às boas notícias, a estatal teve de enfrentar, em meados de julho, uma greve na Bacia de Campos. O que obrigou a Petrobras a acionar um Plano de Contingência para garantir a continuidade operacional da empresa, a segurança de suas operações e o abastecimento do mercado, uma vez que aquela bacia ainda responde por quase 77% da produção nacional de petróleo e gás. A redução total da produção, em um dia, alcançou 136 mil barris (cerca de 7% da produção no Brasil), sem afetar o fornecimento de combustíveis para o consumidor. Mas a greve não paralisou as plataformas de perfuração. ■

Parque de refino em expansão

EM MENOS DE UMA semana, a Petrobras anunciou a sede da sua 12ª refinaria no Brasil – será em algum lugar do Rio Grande do Norte – e a construção de mais duas refinarias Premium. Há dois anos era esperado o anúncio do local onde ficaria a nova unidade de refino da Petrobras, que, neste meio tempo, criou a Refinaria Abreu Lima, em Pernambuco, em parceria com a estatal venezuelana PDVSA. Com uma nova planta para a



produção de gasolina e melhoria da qualidade dos demais derivados, como QAV, diesel e GLP, a unidade deverá entrar em produção no ano de 2010.

A Petrobras também vai instalar duas refinarias Premium no Ceará e no Maranhão, onde já iniciou conversações com os governos locais. A unidade maranhense terá capacidade para processar 600 mil barris de petróleo por dia (bpd) e deverá iniciar a primeira fase em 2013, para atingir a plena operação em 2015. No Ceará, a refinaria Premium terá capacidade máxima para processar 300 mil bpd e está prevista para entrar em operação em 2014, de forma a atingir sua capacidade máxima em 2016. Os dois projetos deverão consumir um total de US\$ 30 bilhões. ■

Continuidade dos leilões é fundamental para o Brasil

“É PRECISO DAR CONTINUIDADE ao processo de licitações da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) ainda este ano, para corresponder, no mínimo, à expectativa e investimentos



das 34 empresas brasileiras hoje habilitadas para participar de seus leilões, as quais acreditaram e fizeram apostas no modelo adotado pelo país.” Foi o que afirmou o diretor da ANP, **Nelson Narciso**, em entrevista durante o Congresso Mundial de Petróleo, realizada em Madri.

A proposta da ANP para a realização da Décima Rodada de Licitação é retirar dez blocos pré-sal e incluir blocos cujos estudos volumétricos já estejam concluídos pela Agência. “No que diz respeito ao pré-sal, é preciso tempo para a reflexão, para termos algo duradouro e, enquanto isso, não prejudicar as empresas, sobretudo as brasileiras que acreditaram no processo”, explicou. “Levando em consideração as dificuldades existentes, em tese há apenas duas empresas qualificadas para explorar o pré-sal no Brasil, e poucas no mundo.”

Dos 284 blocos ofertados na Oitava Rodada (101.596 km²), 38 blocos foram concedidos, totalizando 11.889 km² dos quais 4.949 km² foram arrematados em Tucano Sul (28 blocos) e 6.940 km² na Bacia de Santos (dez blocos). “Existem áreas interessantíssimas que podem ser exploradas na próxima Rodada, como Sergipe-Alagoas (de novas fronteiras e bacia madura), Pará-Maranhão, Barreirinhas (ambas de novas fronteiras) e Pelotas (novas fronteiras)”, afirmou Narciso.

No final de junho, a ANP foi convidada para participar de um *roadshow* sobre projetos do Plano de Aceleração de Desenvolvimento (PAC), apresentando o modelo regulatório brasileiro em São Francisco e Nova York (EUA). “A audiência que compareceu ao *roadshow* mostrou grande interesse quanto à estabilidade regulatória do Brasil”, comentou. “A percepção que a América tem é de que temos um órgão regulador forte e importante para o acompanhamento o mercado.” ■

A nova cara do setor petroquímico

As operações de reestruturação dos pólos petroquímicos do Sul e Sudeste, no qual a Petrobras e a Braskem tiveram um papel-chave, foram definitivamente aprovadas pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) no dia 9 de julho.

No pólo petroquímico Sul, a operação foi feita em duas etapas. Na primeira, a Braskem S/A e a estatal adquiriram – na proporção de 60% e 40%, respectivamente – os ativos petroquímicos do Grupo Ipiranga. Estes ativos abrangiam a Ipiranga Química, produtora de polietileno e polipropileno; a Ipiranga Petroquímica, distribuidora de tintas e solventes; e a participação da Ipiranga na Copesul (consolidando o controle da Braskem sobre esta empresa).

Em seguida, Braskem e Petrobras celebraram acordo de investimento para aumentar o capital social da Braskem mediante incorporação das participações societárias detidas por Petrobras na Copesul, Ipiranga Petroquímica, Ipiranga Química, Petroquímica Paulínia S/A, produtora de polipropileno localizada no Sudeste, e Triunfo, produtora de polietilenos e EVA. A incorporação de até 100% do capital social de Triunfo por Braskem deverá ser definida até o final deste ano. Ao final da operação, a



Foto: Divulgação

participação da Petrobras no capital social da Braskem será de 30%.

A operação do pólo do Sudeste também foi construída em duas etapas. A Petrobras adquiriu o controle acionário da Suzano Petroquímica, empresa que atua na produção de polipropileno. Em seguida, negociou com a Unipar a criação de uma Sociedade Petroquímica – a atual Quattor – cujas ações são detidas por Unipar (60%) e Petrobras (40%). As duas parceiras aportarão certos ativos petroquímicos detidos no Sudeste na Quattor, que então assumirá as atividades da Divisão Química da Unipar e controlará as centrais petroquímicas PQU e Riopol, além das empresas de segunda geração Suzano e Polietilenos União. Braskem e Quattor têm como negócio principal a produção de polipropileno e polietilenos para oferta no Brasil e no mundo. ■

CPFL e Unicamp desenvolvem projeto de motocicleta elétrica

A CPFL Energia e a Universidade Estadual de Campinas formalizaram, durante a 60ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em Campinas, São Paulo, a parceria no projeto de “Desenvolvimento de Tecnologia e Mercado de Veículos Elétricos”, desenvolvido no âmbito do Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (Nipe), da Unicamp.

Iniciativa da CPFL Energia, o projeto prevê o aperfeiçoamento da tecnologia de motos elétricas, com o objetivo de aumentar sua eficiência e



Foto: Divulgação

incentivar o seu uso no país. A cerimônia de formalização da parceria aconteceu no estande da CPFL Energia, na Expo T&C, na Unicamp, e contou com a presença do vice-presidente de Gestão de Energia da empresa, Paulo Cezar Coelho Tavares, e do reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge. ■